



Sondagem Industrial Rio Grande do Sul

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
UNIDADE DE ESTUDOS ECONÔMICOS – Outubro 2007.

Ambiente econômico favorece a atividade industrial no Estado

A Sondagem Industrial do Rio Grande do Sul é uma pesquisa qualitativa realizada trimestralmente que tem a finalidade de obter informações, com os empresários, sobre a evolução da indústria de transformação gaúcha. Tais informações contribuem para a compreensão do desempenho do setor, assim como na previsão de sua evolução futura. De acordo com a metodologia, os indicadores pesquisados variam numa escala de zero (o pior possível) a cem pontos (o melhor possível) tendo como linha divisória os 50 pontos.

A Sondagem Industrial do terceiro trimestre confirmou a percepção do empresário gaúcho de um cenário econômico bem mais favorável em 2007. Nesse sentido, os indicadores relacionados ao nível de atividade - produção e emprego - situaram-se pelo segundo trimestre consecutivo acima de 50 pontos (58 e 52 pontos, respectivamente), retratando expansão em relação ao segundo trimestre. Vale lembrar que, apesar do componente sazonal no período, o fato de ambos os indicadores superarem os valores registrados nos períodos análogos dos últimos dois anos demonstra que a conjuntura atual está bem mais propícia aos negócios.

Como resultado do maior ritmo da produção industrial, o grau médio de utilização da capacidade instalada (76%) demonstra que reduziu o nível de ociosidade no setor na comparação com os últimos dois anos. O crescimento da produção no trimestre foi acompanhado de uma queda nos estoques de produtos finais (46 pontos) mostrando que o aumento das vendas se mostrou pouco mais intenso do que o da produção. De qualquer forma, o nível de estoques de produtos finais manteve-se próximo ao planejado pelas empresas indicando a inexistência de gargalos na produção.

Se pelo lado da produção os resultados são positivos o mesmo não se pode inferir das condições financeiras das empresas. O indicador de situação financeira alcançou 50 pontos, o que sugere estabilidade na comparação com o trimestre anterior. Quanto à lucratividade, o respectivo indicador (44 pontos) evidencia que a maioria das empresas considerou suas margens de lucro ruins ainda que a insatisfação tenha diminuído nos últimos dois trimestres. Portanto, as indústrias gaúchas estão produzindo e empregando mais, embora, os resultados financeiros ainda não sejam considerados satisfatórios.

Mesmo com o cenário econômico favorável, não são poucos os problemas enfrentados pelas empresas. A carga tributária continua sendo o maior obstáculo a ser superado pelas empresas, com cerca de 61,7% das assinalações. A competição acirrada (47,7%) e a taxa de câmbio (39,3%) também se consolidam como os grandes entraves aos negócios em 2007. Vale ressaltar que a taxa de câmbio é o maior problema para as grandes empresas gaúchas com 71,4% das assinalações neste segmento, superando a carga tributária.

Na seqüência, aparecem ainda com votação expressiva, o alto custo da matéria-prima (30,8%) e a falta de demanda (26,2%) especialmente para as pequenas e médias empresas. Na esteira de sua trajetória declinante, as taxas de juros, com 23,4% das respostas, vêm diminuindo sua importância relativa ao longo do tempo, embora o percentual ainda seja significativo.

Com relação à evolução futura da atividade industrial, a expectativa dos industriais gaúchos para os próximos seis meses também é positiva: os indicadores de demanda e de compra de matérias-primas atingiram, respectivamente, 61 e 60 pontos. É importante ressaltar, porém, a maior importância no mercado interno nessa avaliação otimista, visto que o indicador de expectativa para as exportações atingiu apenas 49 pontos, ou seja, estável para os próximos seis meses.

As contratações de empregados, por sua vez, não deverá aumentar na mesma intensidade da produção, como mostra o respectivo indicador: 53 pontos. Este fato reflete a rigidez do mercado de trabalho no Brasil e o fraco desempenho de setores intensivos em mão-de-obra afetados diretamente pelo atual nível da taxa de câmbio.

Portanto, os resultados da Sondagem Industrial do RS, no terceiro trimestre, confirmam mais uma vez que o cenário em 2007 é muito mais favorável do que a experimentada nos últimos dois anos e não há, no curto prazo, perspectivas de alteração nessa situação.

Sondagem Industrial do Rio Grande do Sul

A **Sondagem Industrial** é divulgada na forma de indicadores que variam de 0 a 100 pontos. Os indicadores com valores acima de 50 pontos retratam evolução positiva, e aqueles com valores abaixo de 50 pontos, evolução negativa. No caso do indicador de expectativa, valores acima de 50 pontos significam expectativas positivas para os próximos seis meses, enquanto valores abaixo de 50 pontos indicam perspectivas negativas.

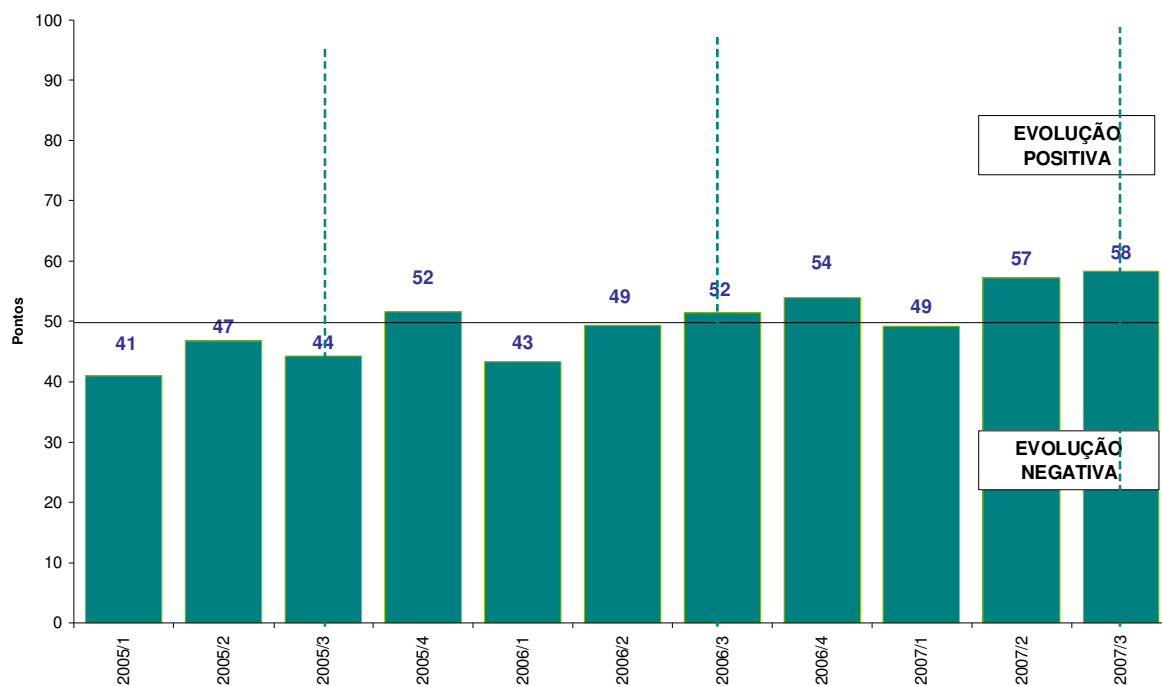
A Sondagem tem como objetivo principal identificar a percepção dos empresários sobre o presente e as expectativas sobre o futuro.



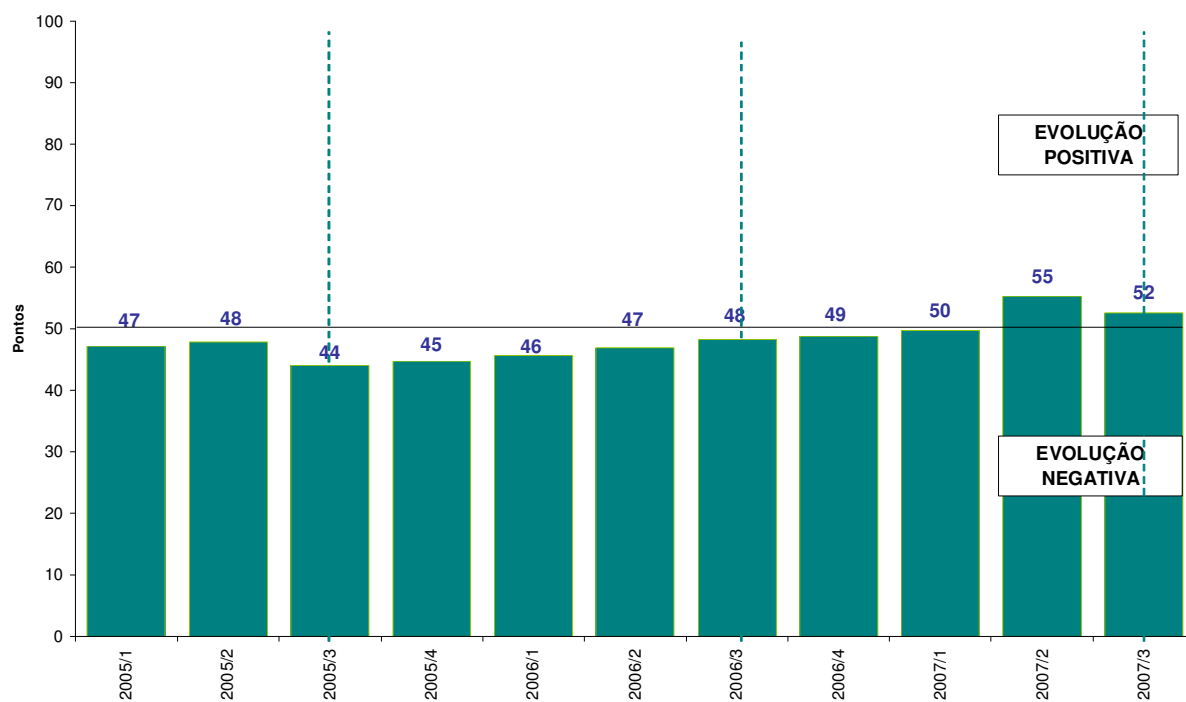
**Indicadores de Situação
Atual**

(Em relação ao trimestre anterior)

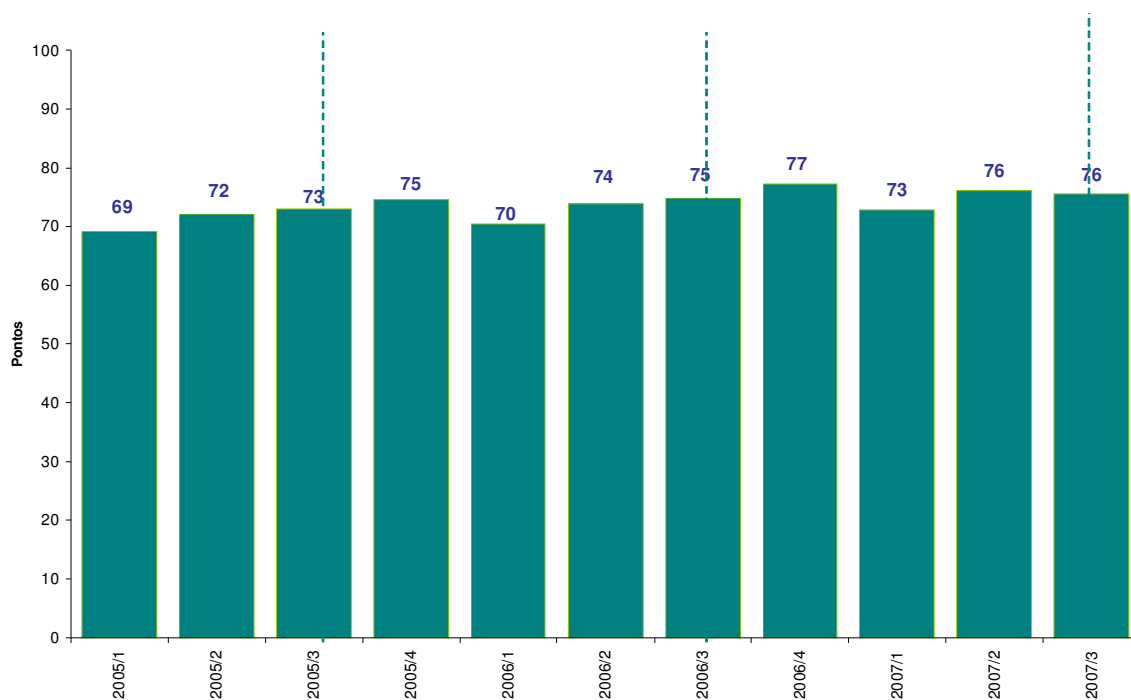
Volume de Produção no Trimestre



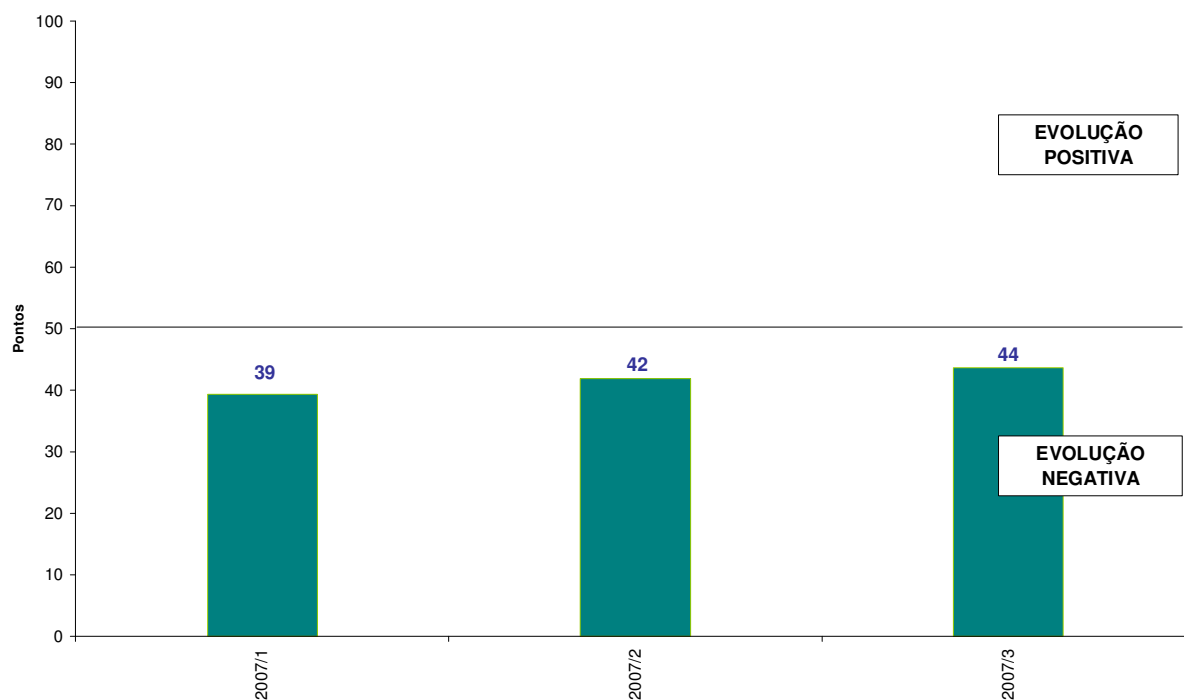
Número de Empregados no Trimestre



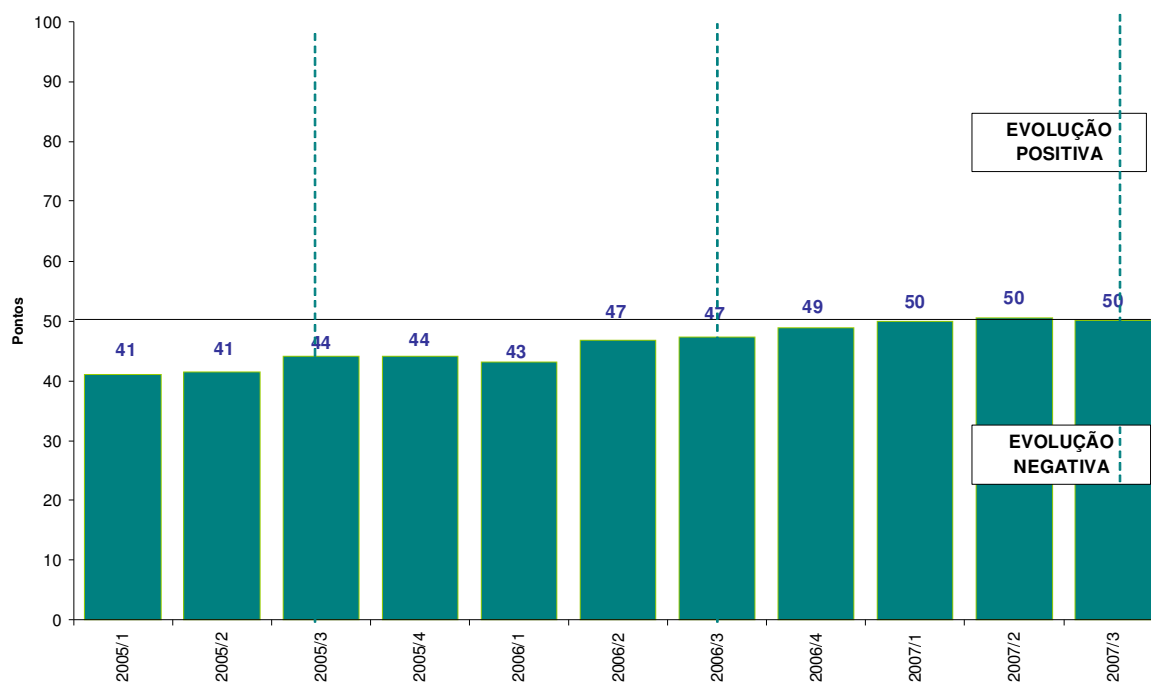
Nível Médio de Utilização da Capacidade Instalada



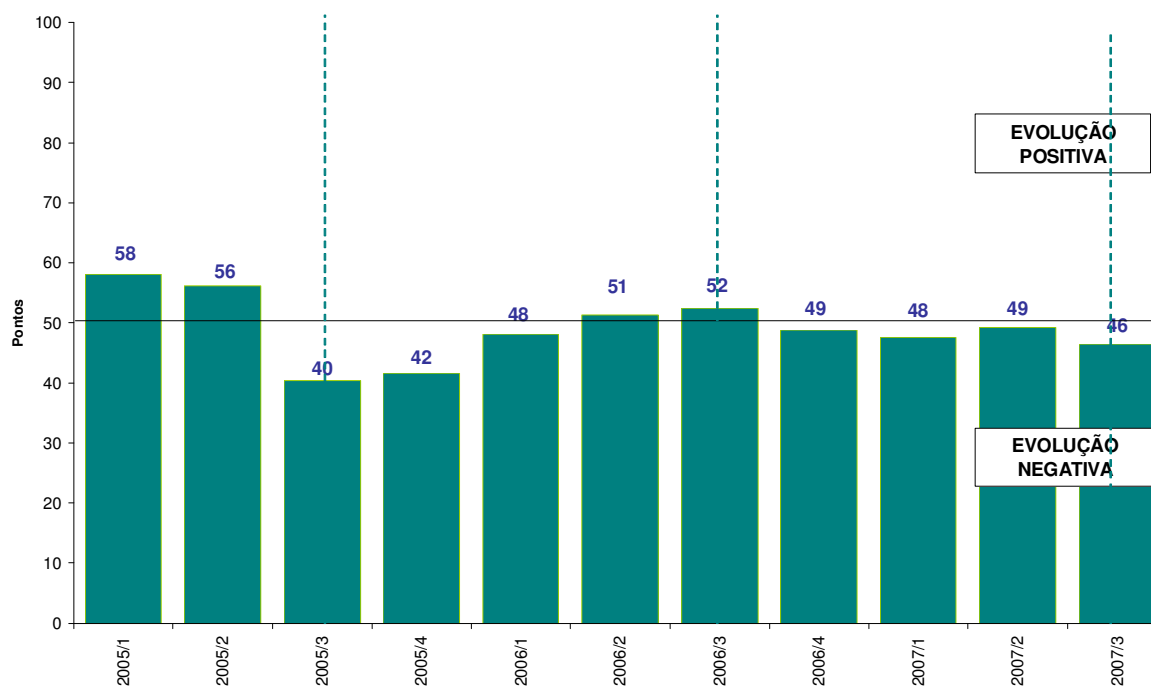
Margem de Lucro Operacional no Trimestre



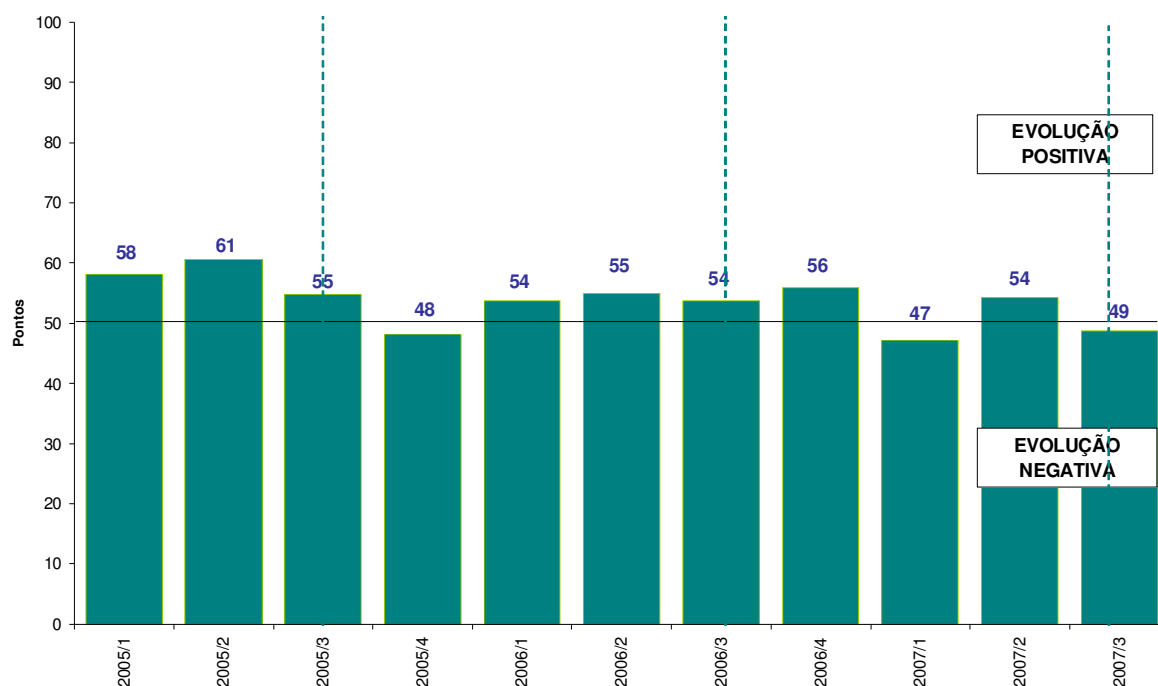
Situação Financeira da Empresa no Trimestre



Estoques de Produtos Finais no Trimestre



Estoques de Produtos Finais no Trimestre (Planejado/Desejado)



Principais Problemas das Empresas no Trimestre

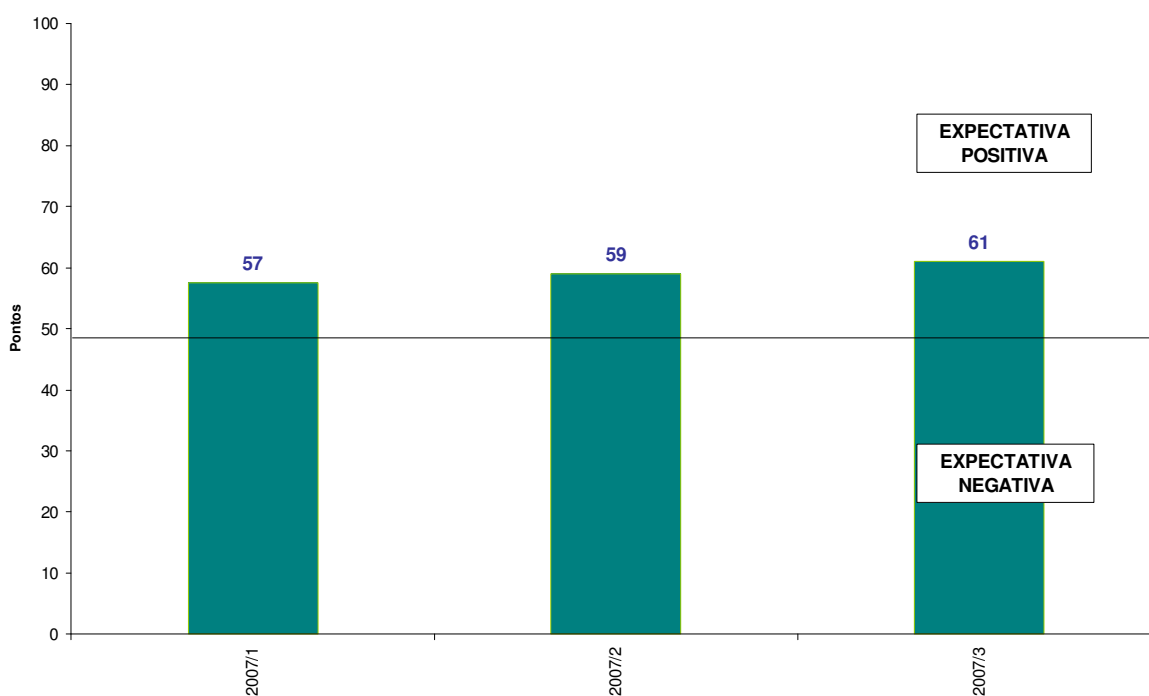
Principais Problemas no 3º trimestre 2007	Total	Porte		
		Pequeno	Médio	Grande
Elevada carga tributária	61,7	57,1	65,9	61,9
Competição acirrada de mercado	47,7	59,5	40,9	38,1
Taxa de câmbio	39,3	31,0	31,8	71,4
Alto custo da matéria-prima	30,8	33,3	27,3	33,3
Falta de demanda	26,2	28,6	27,3	19,0
Taxas de juros elevadas	23,4	26,2	22,7	19,0
Falta de capital de giro	15,0	16,7	11,4	19,0
Capacidade produtiva	10,3	7,1	11,4	14,3
Falta de matéria-prima	9,3	9,5	9,1	9,5
Inadimplência dos clientes	7,5	7,1	11,4	0,0
Falta de trabalhador qualificado	7,5	4,8	11,4	4,8
Falta de financiamento de longo prazo	6,5	4,8	9,1	4,8
Outros	4,7	7,1	4,5	0,0
Distribuição do produto	3,7	2,4	4,5	4,8

% de respostas

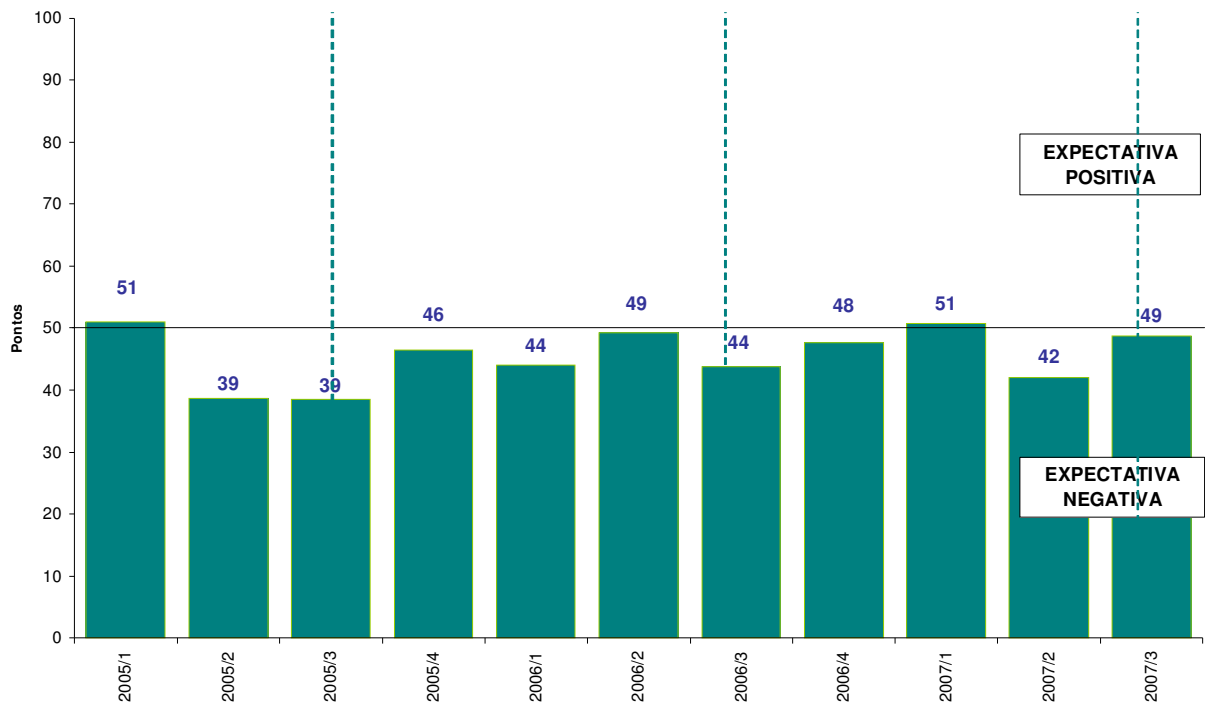
Indicadores de Expectativas

(Próximos seis meses)

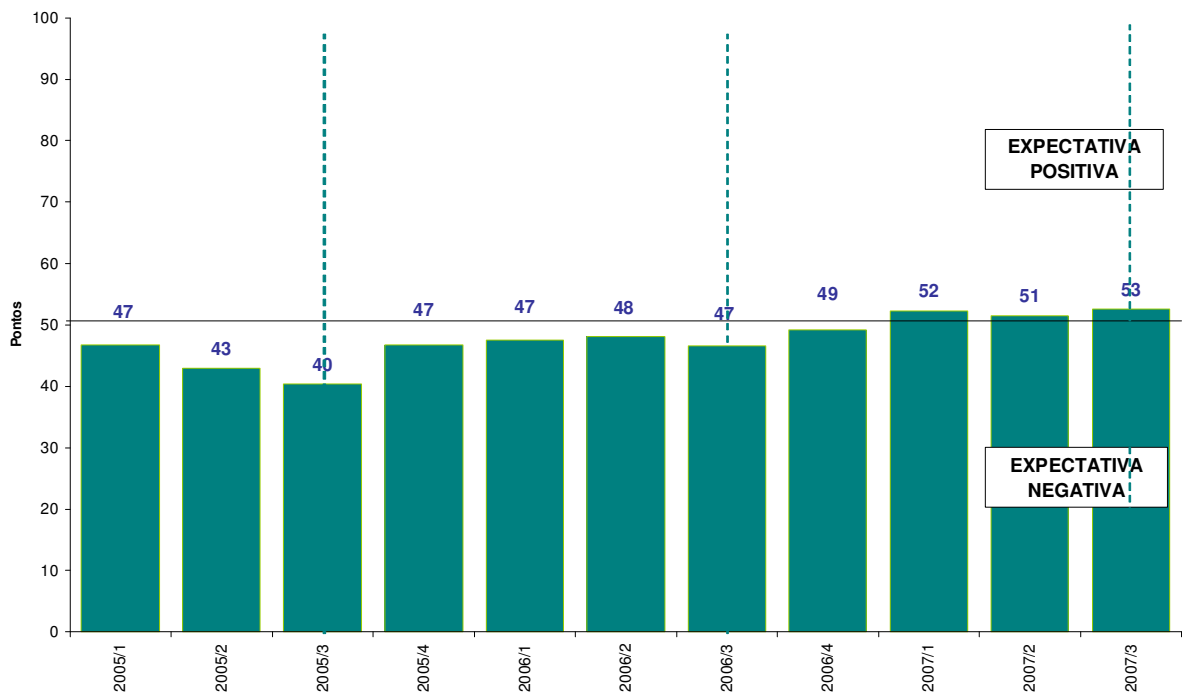
Expectativa para a Demanda



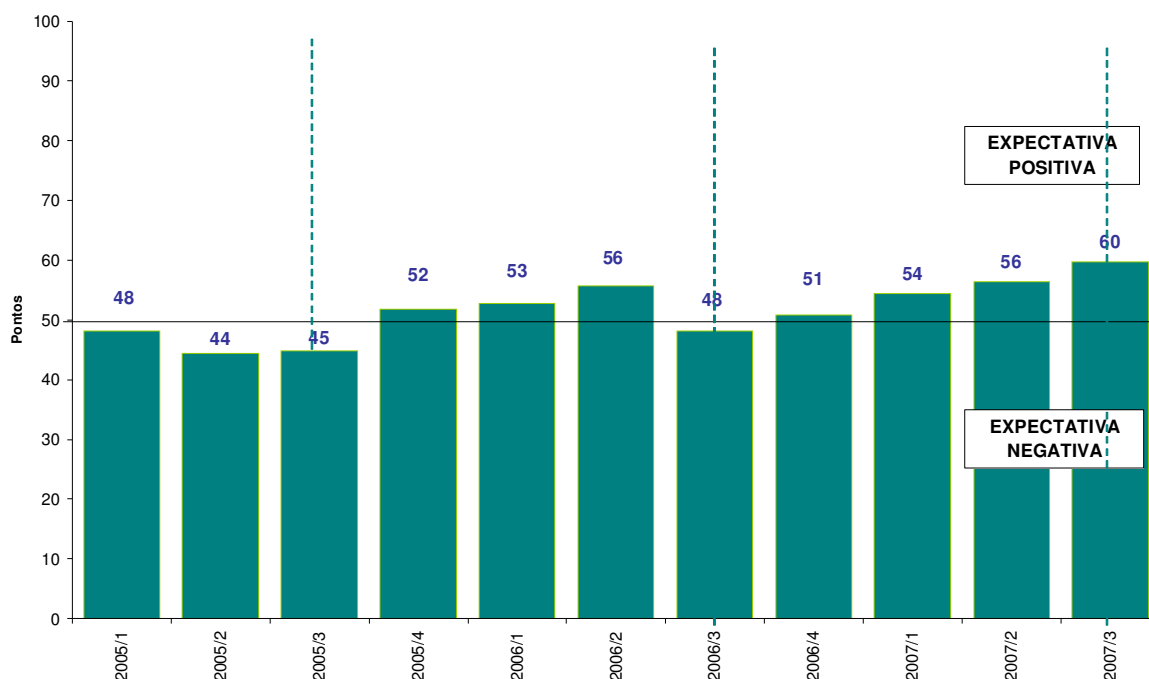
Expectativa para as Exportações



Expectativa para o Número de Empregados



Expectativa para Compra de Matérias-Primas



Perfil da amostra no RS: 21 grandes e 86 pequenas e médias empresas.
Período de coleta: 27 de setembro a 18 de outubro de 2007

Nota Metodológica

A Sondagem industrial é elaborada pela unidade de Política Econômica da CNI em conjunto com as Federações de Indústria de 19 estados do Brasil (no caso do RS – Núcleo Estatístico-FIERGS), embora sejam consultadas empresas de todo o território nacional. As informações solicitadas são de natureza qualitativa e resultam do levantamento direto com base em questionário próprio, cada pergunta permite cinco alternativas excludentes a respeito da evolução ou expectativa de evolução da variável em questão. As alternativas estão associadas, da pior para a melhor, aos escores 0, 25, 50, 75 e 100. As perguntas relativas à sondagem propriamente dita (nível de atividade, estoques e lucratividade e situação financeira) têm como referência o trimestre anterior. As questões de sentimento com relação à situação atual têm como referência os últimos seis meses enquanto as de expectativas referem-se aos próximos seis meses. O indicador de cada questão é obtido ponderando-se os escores pelas respectivas frequências relativas das respostas. Os resultados gerais para cada uma das perguntas são obtidas mediante a ponderação dos indicadores dos grupos “Pequenas e Médias” e “Grandes” utilizando-se como peso a variável “Pessoal Ocupado em 31/12”, segundo a RAIS/TEM de 1996, considerando-se as empresas com mais de 25 empregados.